



O ensino de Ciências e suas implicações para a aprendizagem: um estudo em uma escola da rede pública¹

Maria Rita da Conceição Tavares²

Josemary Ramos dos Santos³

Raquel dos Santos⁴

Marilene Batista da Cruz Nascimento⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a realidade de uma escola da rede pública sobre o assunto caracterização da escola e epistemologia tradicional, em busca de novas estratégias de ensino, para a construção do conhecimento de um novo fazer pedagógico em aula, cujo interesse neste estudo se volta para o que os professores do ensino fundamental conhecem sobre esse assunto, e quais as ações que os mesmos poderão fazer para melhorar a tendência pedagógica tradicional, trabalhada em aula. Na metodologia será aplicado um questionário de caracterização da escola, a partir dos seguintes aspectos: dados de identificação, indicadores de desempenho da escola, aspectos administrativos, aspectos pedagógicos, através de dados contidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) e do regimento escolar e uma observação da aula de Ciências no 7º ano B de uma determinada escola pública. A metodologia de ensino ministrada pela professora poderá mudar a forma de fazer aula e melhorar o ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ciências. Conhecimento. Estratégias de ensino.

ABSTRACT

This article aims to show the reality of a public school on the subject characterization of the school and traditional epistemology, in search of new teaching strategies, for the construction of knowledge of a new pedagogical make in class, whose interest in this study is. To what the elementary school teachers know about this subject, and what actions they can take to improve the traditional pedagogical trend, worked in class. In the methodology will be applied a questionnaire characterizing the school, from the following aspects: identification data, indicators of school performance, administrative aspects, pedagogical aspects, through data contained in the Political Project Pedagogical (PPP) and school rules and a stage of observation of the science class in the 7th year B of a certain public school. The teaching methodology taught by the teacher can change to form to make class and improve teaching and learning.

KEYWORDS: Science teaching. Knowledge. Teaching strategies.

¹ Artigo desenvolvido a partir de uma prática de aprendizagem docente na disciplina de Didática do curso de Ciências Biológicas, no segundo semestre de 2015, ministrada pela profa. Ma. Marilene Batista da Cruz Nascimento.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: <m.biotavares@gmail.com>.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: <rjosemary@gmail.com>.

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: <Raquel.smg@gmail.com>.

⁵ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <nascimentolene@yahoo.com.br>.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se desenvolveu, a partir de dados contidos no regimento escolar e do PPP, na área da educação e da experiência vivida na observação da aula de ciências no 7º ano B, numa escola da rede pública, o que nos proporcionou a oportunidade de observar a estrutura física da instituição e a tendência pedagógica tradicional da educadora regente de classe.

Durante a observação feita durante uma aula percebeu-se a importância da disciplina Didática na identificação da tendência tradicional da docente na área da educação, os alunos são receptores/repetidores de informações. Os jovens apenas memorizam o que o professor fala e transferem para a prova. Por meio da observação foi despertado o interesse dos graduandos de Ciências Biológicas para uma nova estratégia de fazer aula. Foi possível notar que os estudantes são ativos, buscam uma construção de conhecimento, havendo uma interação entre o educador e o educando.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivos: identificar a tendência pedagógica tradicional da docente; descrever o que é epistemologia tradicional; relacionar metodologia clássica e metodologia interacionista; analisar a caracterização da escola, a partir do regimento escolar e do PPP.

71

Justifica-se este relato como instrumento de ensino e aprendizagem dos estudantes, pois a tendência interacionista aponta caminhos com novas estratégias de ensino, como aula expositiva dialogada, estudo de texto, mapa mental, estudo dirigido, seminário, estudo de caso, entre outros. Diante disso podemos definir como contribuir para melhoria da educação na comunidade escola, formando profissionais para o mercado de trabalho e para a vida.

Sabemos que as formas de ensinagem não dependem somente dos educadores ou da gestão escolar, mas de todos os que compõem o ambiente escolar, como o poder público, familiares, professores, gestores e etc., para uma educação eficaz.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina Didática, realizado a partir da aplicação de um questionário e da observação de uma aula da disciplina Ciências, lecionada no 7º ano, Colégio Estadual Leandro Maciel. A escola está localizada no município de Rosário do Catete/SE, a uma distância de 37 km de Aracaju, com uma população de aproximadamente 9.221 habitantes, numa área de 105,660m².

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O objetivo deste tópico contempla a caracterização da escola apresentada na introdução a partir dos seguintes aspectos: dados de identificação, indicadores de desempenho, aspectos administrativos e pedagógicos. A escola pública estadual em foco tem uma área de 636.34m² e está situada no centro da cidade de Rosário do Catete, em frente à Praça Polycarpo Diniz Resende, funciona em um único prédio, dispõe de onze salas de aula, sala de diretoria, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes coberta, alimentação escolar para os alunos, cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado a alunos com deficiência, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, almoxarifado e pátio descoberto.

A escola em questão foi fundada em 1932, pelo governador Augusto Maynard Gomes, tendo como responsável atual a diretora Neide da C. Guimarães Rocha, com formação em Pedagogia. São 59 funcionários, 26 professores, 815 alunos e uma estagiária. Além disso, apresenta uma infraestrutura com água filtrada, água da rede pública, energia elétrica, fossa, lixo destinado à coleta periódica e equipamentos como três computadores administrativos, vinte e três computadores para estudantes, quatro TVs, uma copiadora, dois aparelhos de som, cinco impressoras, dois equipamentos de multimídia, DVD, antena parabólica, retroprojetor câmara fotográfica/filmadora. As modalidades de ensino ofertadas são: ensino fundamental nos turnos: matutino, das 7h:00m às 11h:00m; e vespertino, das 13h:00m às 17h:30m. O ensino médio regular no turno matutino das 7h:00m às 11h:00m e noturno das 18h:45m às 22h:30m, e educação de jovens e adultos (EJAEM), ministradas no horário das 18h:45m às 22h:30m. O ensino fundamental regular é composto por nove séries e o ensino médio em três anos, ministrado progressivamente em tempo integral e responsável por possibilitar o ensino-aprendizagem dos alunos.

A estrutura curricular é formada por uma base nacional comum e por matérias diversificadas nas quais os conteúdos são trabalhados criticamente a partir das experiências dos docentes buscando a formação de um cidadão consciente dos seus direitos e deveres. As matérias ministradas são: Português, Matemática, Geografia, História, Física, Química, Biologia, Artes, Educação Física, Inglês, Redação, Religião, Fisiologia, Sociologia e Cultura Sergipana. As turmas são compostas por no máximo 25 estudantes, com carga horária de oitocentas horas, distribuídas em

duzentos dias. A média anual igual ou superior a 5,0 e frequência igual ou superior a 75%. São apuradas duas notas por semestre em cada disciplina, somando um total de quatro notas por disciplinas durante o ano letivo.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Colégio Leandro Maciel, do município de Rosário do Catete, no ano de 2013, foi de 3.9, não atingindo a meta a ser alcançada que era de 4.7. O IDEB consiste em avaliar as escolas através de dados educacionais do censo escolar e da Prova Brasil de cada município e estado brasileiro que vai de zero a dez e também por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. Além de ser uma ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica. O Plano de Desenvolvimento da Educação estabelece, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0 – médias que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos e a instituição responsável por avaliar o IDEB é a Instituição Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), criada em 2007 e representa.

[...] um indicador importante para a qualidade da educação, pois avalia o fluxo escolar e o desempenho médios dos alunos, através de um exame do sistema de avaliação da educação básica (SAEB) - para os estados e nacionais, e a Prova Brasil – para escolas e municípios. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, (BRASIL, 2011, p.1).

Torna-se relevante ressaltar que a Média da Prova Brasil em Português e Matemática são médias de proficiência para o desempenho da escola nas edições da Prova Brasil. Em 2013 os alunos do Colégio Estadual Leandro Maciel participaram dessa avaliação, 30 alunos do 5º ano e 46 alunos do 9º ano. As médias dos alunos foram divulgadas no site do Inep, os discentes do 5ºano obtiveram uma porcentagem na prova de Português de 168.16% e em Matemática 179.51%. Já os discentes do 9º ano obtiveram em Português uma porcentagem de 232.80% e em Matemática 239.59%. A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) ou Prova Brasil trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental, foi criada em:

[...] 2005 pelo Ministério da Educação, e é complementar ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e um dos componentes para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Ela é realizada a cada dois anos e participam todos os estudantes de escolas públicas urbanas do 5º e do 9º e 3º ano do ensino médio de turmas com mais de 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. A avaliação é dividida em duas provas: Língua Portuguesa, onde é medida a capacidade de leitura, interpretação de

E. G. Silva; J. R. dos Santos; R. dos Santos; M. B. da C. Nascimento

textos e de fixação da mensagem. E a Prova de Matemática onde é avaliado o raciocínio em contexto com a realidade do aluno. (BRASIL, 2011, p. 3).

O regimento escolar estrutura, define, regula e normaliza as ações do coletivo escolar apresentando um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, expressão política, pedagógica e disciplinar, estabelecendo normas a serem seguidas para elaboração dos direitos e deveres num ambiente escolar, respeitando os princípios constitucionais, a legislação educacional e as normas especificamente estabelecidas pelo sistema de ensino de Rosário do Catete. Os objetivos da escola são definidos, nos níveis de ensino que oferece, e de como ela opera. Além disso, divide as responsabilidades, as atribuições de cada pessoa, assim o gestor concentra todas as ordens, trabalho, determinando o que cada um deve e como fazer. O regimento escolar é um documento e

[...] deve assegurar a gestão democrática da escola, possibilitar a qualidade do ensino, fortalecer a autonomia pedagógica, valorizar a comunidade escolar, através dos colegiados e, efetivamente, fazer cumprir as ações educativas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico da escola (BRASIL, 2007, p. 20).

74

O perfil do docente contempla profissionais formados em cursos universitários e na modalidade presencial da legislação educacional, passando a ter exigência de melhor qualificação docente, por meio da certificação em nível de ensino médio e superior para o exercício do magistério na educação básica. A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórica-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino.

A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a formação teórico-científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia, que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; a formação técnico-prática, visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras (LIBÂNEO, 2013, p.10). Assim, o regimento escolar

[...] é um importante documento de referência para o funcionamento da escola. Nele estão materializados o PPP na forma de registros dos procedimentos, funções, atribuições e composição de cada um dos diferentes segmentos e setores da escola. Isto é fundamental para que todos os que trabalham na escola, bem como os que participam da

E. G. Silva; J. R. dos Santos; R. dos Santos; M. B. da C. Nascimento

sua vida cotidiana, como comunidade escolar tenha claro o processo histórico, de organização e de normatização da instituição (BRASIL, 2006, p.4).

A formação continuada ofertada aos professores contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. É um processo que envolve aprendizado, planejamento e reflexão. De acordo com Brasil (2009, p.4), citado por Candau (1997, p.51), apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como lócus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática). Sendo pertinente mencionar, ainda, que os projetos e trabalhos sociais da escola consistem na arrecadação de alimentos em gincanas para fins sociais.

75

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras série do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (LDB, Art.62º, 1996, p.46).

Percebeu-se que a escola enfrenta problemas na parte elétrica que está comprometida, a rede de esgoto apresenta entupimentos e está a céu aberto e com mau cheiro; os aparelhos de TV, computadores, DVD, ar condicionado e ventiladores funcionam de forma precária; a parte hidráulica está danificada por problemas estruturais e por destruição do patrimônio, pois alunos e outros que visitam a escola quebram, arrancam torneiras, entopem vasos sanitários, causando transtornos que impedem o uso das instalações pelas demais pessoas. A sala do 7º B apresenta é escura e sem ventilação, má estrutura e espaço em que se encontram cadeiras e mesas quebradas, descascadas; quadro estragado, birô e cadeira desgastados escura e sem nenhuma ventilação.

Com relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola fez a última reformulação em 2014. Todos os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica (Art. 12º da Lei 9.392/96, p.16) juntamente com a participação dos

E. G. Silva; J. R. dos Santos; R. dos Santos; M. B. da C. Nascimento

profissionais da educação na elaboração do projeto político da escola (Art. 14º inciso I, p.17). O PPP é um instrumento teórico-metodológico que organiza a ação educacional do cotidiano escolar, de uma forma refletida, sistematizada e orgânica (VASCONCELLOS, 1995, p.79). É um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, funcionários, alunos e pais, o documento confere uma identidade a instituição educacional. Conforme Veiga afirma (2001, p.187), “ é a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa”. Ainda se pode incluir que:

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (BRASIL, 2002, p.1).

Por fim, torna-se relevante destacar aspectos voltados à área do curso de licenciatura em Ciências Biológicas que permite ao biólogo seguir caminhos variados como desenvolvimento de pesquisas sobre a origem, a evolução, a estrutura e o funcionamento de seres vivos. Também faz análise das relações entre os diversos seres e o ambiente e sobre a preservação, saneamento, manejo e sustentabilidade da biodiversidade e dos ecossistemas. O licenciado em Ciências Biológicas é o professor apto a planejar, organizar e desenvolver atividades e confeccionar materiais criativos úteis ao ensino de biologia, sendo sua atribuição central a docência na educação básica.

O biólogo estuda todas as formas de vida, macroscópica ou microscópica. Ele pesquisa a origem, a evolução, a estrutura e o funcionamento dos organismos. Analisa as relações entre os diversos seres e entre eles e o meio ambiente [...] O licenciado está apto a dar aulas de biologia no ensino médio e, no Fundamental, pode atuar como educador ambiental ou docente de ciências [...] sua formação também permite desenvolver ações educativas em museus, unidades de conservação, ONGs, empresas e escolas. Nas secretarias de Educação, atua como consultor e elabora novas propostas para o ensino da disciplina (BRASIL, 2015, p.1).

No tocante ao horário e tempo das aulas, notou-se que a docente do 7º B tem uma carga horária mínima de oitocentas horas, distribuídas em pelo menos duzentos dias de efetivo trabalho escolar no ensino básico.

A aula teve início às 14h:40m e terminou às 16h:40m, numa turma de vinte e cinco alunos, ministrada no 3º e 4º horários, cumprindo o tempo de 50 minutos exigidos em lei.

E. G. Silva; J. R. dos Santos; R. dos Santos; M. B. da C. Nascimento

O planejamento de ensino e aprendizagem de Ciências está organizado em ações que competem aos professores, a exemplo de definir os objetivos a serem alcançados, desde seu programa de trabalho até a aprendizagem dos discentes e apresentar os seguintes elementos: conteúdo da disciplina, estratégia de ensino e avaliação. De acordo com Brasil (2011, p.13), citado por Turra (1995, p.32):

O professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar elaborar e organizar plano de diferentes níveis de complexidade para entender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento ensino- aprendizagem, ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que este possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto o permitam suas possibilidades e necessidades. O planejamento nesse caso envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios necessários para alcançá-los. A responsabilidade do mestre é imensa. Grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento.

As atividades práticas desenvolvidas para esta pesquisa contemplam a coleta de dados através de um questionário de caracterização da escola para a prática de aprendizagem docente.

Os recursos disponibilizados para as aulas de Ciências são lousa, pincel e livro didático. A docente registrou que a classe não dispõe de livros, sendo necessário resumir o assunto para fazer aula.

Concluiu-se, então, que essa atividade possibilitou aos graduandos em licenciatura plena de Ciências Biológicas uma experiência na sala de aula evidenciando a realidade que educandos e educadores enfrentam no dia a dia em busca de uma educação melhor. A escola não deve somente ter uma boa estrutura, mas também professores qualificados, bem remunerados e aptos a ensinar.

Piaget (1978), afirma que a responsabilidade da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

3 OBSERVAÇÃO DA AULA

Em 29 de dezembro de 2015 foi observada uma aula de ciências do 7^a B do ensino fundamental maior em uma escola da rede municipal, tendo como conteúdo trabalhado *Os mamíferos*, e carga horária de 50 minutos.

E. G. Silva; J. R. dos Santos; R. dos Santos; M. B. da C. Nascimento

As atividades da aula são coerentes com o conteúdo proposto no plano de aula, elaborado pela professora e de acordo com o PPP da unidade de ensino. Durante a aula foi realizada uma revisão do assunto citado acima, logo em seguida aplicou-se um exercício para avaliar aprendizagem, sendo resolvido pelos estudantes.

A metodologia de ensino aplicada pela docente revela uma visão epistemológica tradicional, trabalha basicamente com a transmissão de conhecimento. Segundo Veiga,

[...] o ensino tradicionalista fundamenta-se em conhecimento e valores acumulados ao longo do tempo, tratando-os como dogma utiliza-se de métodos universais onde o professor é o centro do processo de ensino – aprendizagem” (2008, p.267).

Anastasiou (2003, p.51), citado por Libâneo (1995), assegura que os conteúdos são um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e a aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto, os conceitos, as ideias, os fatos, os processos, os princípios, as leis científicas e as regras, além de habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e de aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções e atitudes. É relevante pontuar, ainda, Zabala (1998, p.40) afirmando que o conteúdo trabalhado diferencia na aprendizagem as características de três tipos de conteúdo: “ conceituais/factuais”, “ procedimentais “ e “ atitudinais”.

78

Conteúdos factuais compreenderam os conhecimentos relativos a fatos, acontecimentos, situações, fenômenos socialmente construídos e diretamente observáveis; Conteúdos procedimentais, conjunto de ações ordenadas e com um fim, incluindo regras, técnicas, métodos, destrezas e habilidades, estratégias e procedimentos, verificados pela realização das ações dominadas pela exercitação múltipla e tornados conscientes pela reflexão sobre a própria atividade; Conteúdos atitudinais, podem ser agrupados em valores, atitudes e normas, verificados por sua interiorização e aceitação, o que implica conhecimento, avaliação, análise e elaboração (ANASTASIOU, 2003, p.17).

No decorrer da observação, as situações didáticas do professor foram metodologia tradicional, a principal operação exercitada era a memorização, dando ênfase à aula expositiva, aos exercícios de repetição pontualmente corrigidos e decoradas sem a apresentação de uma metodologia dialética, o docente deve propor ações que desafiem o desenvolvimento das operações mentais e senso crítico, usando estratégias de ensino e ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento, construindo um novo fazer pedagógico em aula.

E. G. Silva; J. R. dos Santos; R. dos Santos; M. B. da C. Nascimento

Os discentes, em uma faixa etária entre 12 e 16 anos de idade, sendo 15 do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

Após as aulas de Didática, tornou-se possível indicar algumas sugestões pedagógicas com vistas à colaboração com a aprendizagem dos estudantes, como: a professora precisa conhecer seus alunos, analisar os conteúdos a serem trabalhados em parceria; utilizar diferentes instrumentos para avaliação; avaliar a aprendizagem; elaborar bem as questões das provas; utilizar linguagem clara e precisa. O aluno deve saber perguntar e saber ouvir.

A aprendizagem depende da relação educadora- educando [...] depende de um sistema de causas, e não de uma causa única. Desse modo, as dificuldades podem ter a ver com o educando, com o educador ou com as condições de ensino, com o currículo ou com outros fatores que transcendem a sala de aula (LUCKESI, 2011, p.183).

Nesse cenário, o desenvolvimento do trabalho docente envolveu habilidades e aquisição de conhecimento, que conduzem as competências como a “capacidade” do sujeito de mobilizar recursos significativos entre sua disciplina e outras da mesma área do saber; administra uma aula, aborda situações complexas, conhece e domina a linguagem; estabelece limites para os alunos, sem apelar para a imposição, dispõe de recursos capazes de criar condições para que o aluno se sinta tranquilo e sem estresse no momento da avaliação. Segundo Libâneo, o trabalho docente significa “[...] uma prática educativa, fenômeno social e universal, atividade que cuida da formação dos indivíduos, auxilia no desenvolvimento de capacidades físicas e espirituais de todas as sociedades” (2013, p.2).

79

Esse relato de observação permitiu uma reflexão acerca da necessidade de se buscar conhecer a realidade de cada comunidade a fim de que, no “fazer aula”, o professor busque novas estratégias para a construção do conhecimento de um novo fazer pedagógico em aula”. Deve-se levar em conta, o processo de ensino e aprendizagem não depende somente da criatividade do docente, pelo menos, as condições básicas necessárias para que o educador tenha possibilidade de realizar seu trabalho com dignidade e a discente motivação para frequentar os bancos escolares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E. G. Silva; J. R. dos Santos; R. dos Santos; M. B. da C. Nascimento

O presente estudo teve a participação de 25 alunos do ensino fundamental do 7º ano B, com idade entre 12 e 16 anos, no período vespertino da disciplina de Ciências, no ano 2015, no Colégio Estadual Leandro Maciel, no município de Rosário do Catete/SE.

A experiência na sala de aula proporcionou aos graduandos uma vivência em sala, que possibilitou uma reflexão sobre o que é fazer aula com carga horária de 50h/ aula. A professora ministrou uma aula com o conteúdo *Os mamíferos*, em seguida fez uma aula expositiva, elaborou um exercício, que foi respondido pelos discentes e corrigido pela educadora individualmente. No mesmo momento verifiquemos a atitude da docente em sala fazendo um confronto mental sobre a prática e a teoria relatada em bibliografias lidas para a construção desse artigo e da aula de Didática. Com isso propomos algumas considerações para que se possa melhorar o ensino e aprendizagem como: é necessário que a docente busque uma formação continuada que possa ensinar novas estratégias de ensino, é preciso que a professora utilize várias formas de instrumentos para avaliar o estudante e fazer uma aula dinâmica, interativa onde haja uma socialização da educadora e do acadêmico.

80

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.D.G. C; ALVES, L.P. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In _____. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville, SC, Univille, 2003, p.51,17.

BRASIL. Instituto Nacional de Educação e Pesquisa – Inep. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>. Acesso em 19 nov. 2015.

BRASIL. **Regimento escolar e projeto político pedagógico**: espaços para a construção de uma escola pública democrática. 2006. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo5/organizacao_escola/modulo3/regimento_escolar.pdf>. Acesso em 23 dez.2015.

BRASIL. **Regimento escolar de escolas públicas**: para além do registro de normas. 2007. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/216-4.pdf>>. Acesso em 21 dez. 2015.

BRASIL. **O significado da formação continuada docente**. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoacomoral2.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção coletiva. 14ªed. Papyrus, 2002. Disponível <em: [http://www.ifsertaope.edu.br/salgueiro/images /PPP/texto_sobre_ppp_da_escola_uma%20construcao_%20coletiva_ilma%20veiga. Pdf](http://www.ifsertaope.edu.br/salgueiro/images/PPP/texto_sobre_ppp_da_escola_uma%20construcao_%20coletiva_ilma%20veiga.Pdf)>. Acesso em 28 dez. 2015.

E. G. Silva; J. R. dos Santos; R. dos Santos; M. B. da C. Nascimento

BRASIL. **Guia do estudante:** ciências biológicas. Abril, 2015. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/meio-ambiente-ciencias-agrarias/ciencias-biologicas684548.shtml>>. Acesso em 29 dez. 2015.

BRASIL. **Planejamento educacional.** 2011. Disponível em: <<http://planejamentoeducacional.webnode.com.br/planejamento-de-ensino/>>. Acesso em 29 dez. 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** LDBEN, nº 9394/96 5ª ed. Diário Oficial da União, 1996.

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores:** tendências atuais. In: _____. Construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51.

LIBANEO, José Carlos. **Didática:** Prática educativa, pedagógica e didática. 2ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

TURRA, C. M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação.** 4ª ed. Porto Alegre: PUCEMMA, 1995.

VASCONCELLOS. Celso. **Planejamento:** plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA. I.P.A. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 13ª. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

VEIGA, I.P.A. **Profissão Docente:** novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo, Papyrus, 2008.

ZABALA, V. A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Artigo recebido em 02 de junho de 2016.

Aprovado em 16 de setembro de 2016.